



destaque Pag. 12 e 13

FENÓMENOS METEOROLÓGICOS EXTREMOS NA ORIGEM DOS INCÊNDIOS SERÃO MAIS FREQUENTES NO FUTURO



Aveiro foi um dos distritos mais fustigados pelos recentes incêndios rurais de grandes dimensões. As chamas deixaram marcas nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Águeda e Sever do Vouga, ceifaram nove vidas, e redesenharam a paisagem. Para os especialistas, e no que diz respeito à gestão da floresta, faltam medidas estruturais. A pesquisa diz-lhes, também, que a frequência de fenómenos meteorológicos extremos – responsáveis pela velocidade de propagação do fogo – irá aumentar no futuro. “Poderemos chegar a ter cinco períodos destes todos os anos”, avisa Alfredo Rocha, professor de Física e especialista na área da Meteorologia e do Clima. Para os contrariar, há que atuar sobre o combustível: a vegetação. De acordo com Martinho Martins e Jacob Keizer, que têm dedicado as últimas décadas ao estudo do impacto de ocorrências deste tipo nos solos, será evidente a perda de fertilidade dos terrenos. Para além disso, é expectável que se cheguem a perder oito toneladas de solo por hectare

entrevista Pag. 6 e 7

ANTÓNIO SAIOTE: “INDELEVELMENTE, O MEU ESPÍRITO ESTÁ SEMPRE EM ESPINHO”

Em entrevista, o clarinetista António Saiote debruça-se sobre o concerto do próximo sábado, com a Orquestra Clássica de Espinho e o jovem Eduardo Seabra, evento que marca a reentré da programação do Auditório

da terra Pag. 10

CORTICEIROS EM GREVE, MAS SEM ACORDO DO SINDICATO E DA ASSOCIAÇÃO PATRONAL

A semana não começou da melhor forma para os trabalhadores do setor corticeiro. A reunião entre o Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte e a Associação Portuguesa da Cortiça não teve o desfecho pretendido: aumentos salariais

desporto Pag. 15

FUTSAL FEMININO: NOVASEMENTE ENTRA NA NOVA ÉPOCA COM VITÓRIA EXPRESSIVA DIANTE DO SPORTING CP

Depois da conquista da Taça de Honra de Aveiro, o emblema antense arrancou uma vitória caseira (5-1) no jogo inaugural da Liga Feminina Placard

o explicador



SPIN: O QUE É E PARA QUE SERVE?

Uma nova funcionalidade, criada pelo Banco de Portugal, passou a estar disponível desde a semana passada para os utilizadores bancários: o SPIN. Este serviço permite efetuar transferências bancárias, de forma simples, usando o número de telemóvel ao invés do tradicional IBAN. O SPIN, que está disponível desde 24 de junho, tinha de ser implementado pelos prestadores de serviços de pagamento até 16 de setembro e está ao dispor de particulares e empresas.

O que é o SPIN?

É uma funcionalidade do Banco de Portugal que permite aos utilizadores de serviços de pagamento realizarem uma transferência, a crédito ou imediata, usando apenas o contacto do beneficiário ou, no caso de se tratar uma empresa, o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC). “Esta funcionalidade foi desenvolvida para melhorar a experiência do utilizador na realização de transferências a crédito e imediatas” – sustenta o Banco de Portugal.

A funcionalidade do SPIN está disponível em qualquer dia e horários, tal como, por exemplo, o MB Way, e os bancos não poderão cobrar quaisquer comissões pela sua utilização.

E como posso utilizar isto?

Para utilizar o SPIN – efetuar ou receber transferências bancárias – é necessário, primeiro, deter uma conta bancária e, depois, manifestar junto do seu banco essa intenção. Para isso, terá de indicar o seu contacto telefónico ou o NIPC e pedir para associar ao respetivo IBAN através dos canais da sua instituição bancária. No caso de querer efetuar uma transferência bancária para alguém, utilizando o número de telefone, não é necessário efetuar qualquer pedido.

A Deco Proteste dá conta de que “a possibilidade de realizar transferências através de número de telemóvel tem de ser disponibilizada em todos os canais onde o banco permite que os clientes façam transferências”, como nas aplicações móveis e até ao balcão. “Se um banco assegurar transferências através da sua app, terá de ser possível realizá-las apenas com o contacto e associar, alterar ou até eliminar o número de telemóvel associado ao IBAN também através da app” – sublinha.

Posso associar mais que um contacto telefónico ao IBAN?

Se a conta bancária tiver mais do que um titular, sim. Cada um dos titulares pode associar o seu contacto para receber transferências na conta. É também possível associar um número de telemóvel estrangeiro ao IBAN. Lembre-se que o número de telemóvel associado ao IBAN para realizar e receber transferências deverá ser o mesmo que está associado à autenticação forte para autorizar transações de pagamentos.

Além disso, é possível associar contactos estrangeiros a uma conta em Portugal para receber transferências bancárias desta forma.

E posso associar o mesmo número a mais do que um IBAN?

Não, pois o SPIN pressupõe que, em cada momento, um determinado identificador do utilizador (número de telemóvel ou NIPC) apenas pode estar associado a um identificador da conta de pagamento (IBAN). No entanto, pode alterar o IBAN associado ao contacto em qualquer momento através dos canais disponível (aplicação móvel ou balcão de atendimento do seu banco).

A transferência com o SPIN é mais rápida?

Segundo a Deco Proteste os prazos são iguais aos das transferências por IBAN. “As transferências a crédito podem demorar até ao final do dia útil seguinte, se a transação for feita entre contas de bancos diferentes. Se a transferência for imediata, o montante fica logo disponível na conta do beneficiário” – lê-se no artigo consultado.

Há limitações com esta funcionalidade?

De acordo com o Banco de Portugal, as instituições bancárias podem implementar “mecanismos para prevenir utilizações abusivas da funcionalidade”.

Fontes consultadas: Banco de Portugal; Deco Proteste

PUB



**Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO**
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

opinião



Tiago Afonso
Violinista

Telemóveis nas escolas: proibir ou educar?

Recentemente, o debate sobre a proibição de telemóveis nas escolas reacendeu-se, com muitos aclamando a medida como um avanço para o ambiente educativo. Contudo, esta discussão ignora um ponto fundamental: não são apenas os alunos que precisam de aprender a usar as tecnologias de forma responsável, mas toda a comunidade educativa e social. Proibir sem educar é um erro que perpetua a ignorância e reforça as desigualdades sociais.

A sociedade está profundamente dependente da tecnologia. Desde tenra idade, as crianças vêem os adultos constantemente ligados aos seus dispositivos, seja a responder a e-mails, a ver as redes sociais ou a fazer vídeos e fotografias. Como podemos, então, exigir que uma criança desligue o telemóvel se o seu professor, pai ou educador está ele próprio agarrado ao ecrã, mesmo quando transmite a suposta "boa nova" da proibição dos telemóveis nas escolas? Esta contradição sublinha uma realidade inconveniente: a escola deve ser um exemplo de boas práticas, e isso começa obviamente com os adultos que a compõem.

Alguns países têm começado a reavaliar o papel dos dispositivos digitais no ensino. A Finlândia, por exemplo, implementou restrições significativas ao uso de telemóveis e tablets nas escolas primárias e secundárias, incentivando o retorno aos livros físicos e a métodos de ensino mais tradicionais. Essas mudanças visam reduzir distrações e melhorar o foco dos alunos. No entanto, é importante reconhecer que tanto os métodos tradicionais quanto as ferramentas digitais podem coexistir de forma equilibrada e benéfica.

A tecnologia é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa, mas como qualquer ferramenta, o seu valor depende de como é usada. Ignorar a sua presença nas escolas é fechar os olhos ao mundo em que vivemos. O telemóvel, tal como outras ferramentas tecnológicas, pode ser um aliado precioso na educação, se for usado de forma consciente e orientada. Restringir o seu uso de forma indiscriminada é, no fundo, uma abordagem simplista para um problema complexo. O verdadeiro desafio é ensinar a discernir: quando é tempo de usar o telemóvel como ferramenta de trabalho e quando é momento de brincar ou relaxar.

Este é o papel que a escola deve desempenhar – não o de um espaço que simplesmente transmite conhecimentos académicos, mas o de um espaço de formação integral, que ensina a gerir o mundo digital de forma crítica e responsável. Para isso, é necessária uma mudança de mentalidade. Não podemos continuar a colocar o ónus apenas nos alunos. Se queremos que as crianças aprendam a usar a tecnologia de forma consciente, os adultos – professores, pais e todos os membros da comunidade educativa – devem ser os primeiros a dar o exemplo.

Uma possível solução seria a implementação de bloqueadores de sinal em salas de aula

e recreios. Esta tecnologia permitiria que o telemóvel fosse utilizado apenas quando necessário e com um propósito educativo definido. Mais importante ainda, enviaria uma mensagem clara: o telemóvel não é uma distração proibida, mas uma ferramenta que deve ser usada com responsabilidade. No entanto, tal solução requer investimento, algo que, por si só, pode potenciar as desigualdades sociais.

A verdade é que o acesso às novas tecnologias, e mais recentemente às ferramentas de inteligência artificial, está longe de ser igualitário. As crianças que não têm acesso a estas ferramentas em casa começam a vida escolar em desvantagem, uma desvantagem que se acentua com o tempo. Ignorar esta disparidade e simplesmente proibir o uso de telemóveis nas escolas é uma forma de perpetuar estas desigualdades. O verdadeiro desafio da educação digital não é apenas ensinar a usar a tecnologia corretamente, mas a garantir que todos, independentemente do seu contexto socioeconómico, tenham acesso e formação nas ferramentas que moldarão o futuro.

A solução não está numa proibição rígida, mas numa responsabilidade partilhada. Se queremos uma sociedade mais consciente e equilibrada no uso das novas tecnologias, é necessário que todos nós, adultos e crianças, aprendamos a usá-las de forma crítica e ética. A escola deve ser o espaço onde esta educação digital começa, mas todos – pais, professores, e toda a comunidade – têm a responsabilidade de dar e ser o verdadeiro exemplo.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

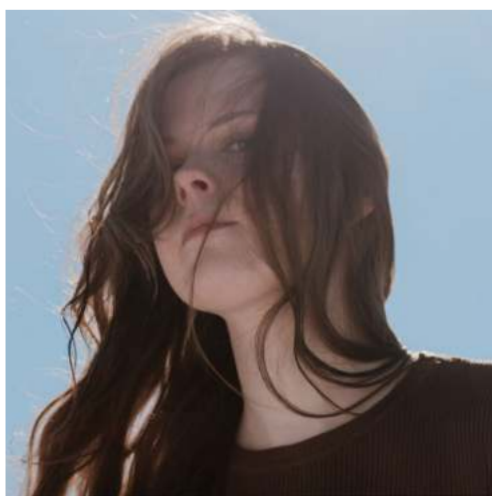
- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



26 DE SETEMBRO – CINEMA
"Club Zero"
Centro Multimeios de Espinho
21h00

A professora Novak junta-se ao corpo docente de um colégio interno internacional, com o intuito de lecionar uma disciplina centrada na alimentação com consciência. Ensina, no fundo, que comer é menos saudável. Os restantes docentes não compreendem logo o que se passa e quando os pais, distraídos, se dão conta, o "Clube Zero" já se tornou uma realidade.



27 DE SETEMBRO – CONCERTO
Julia Andersson
Paços da Cultura – SJ da Madeira
21h30

A compositora e pianista finlandesa Julia Andersson mistura composições emocionais e improvisações exploratórias nos seus temas, com o intuito de expressar o seu "eu" interior através do piano acústico. Desde que começou a estudar música clássica, passou a incorporar nas suas criações influências de jazz, ambiente e neoclássico, dando forma a um estilo sinuoso, que fala diretamente ao coração. Meditativas, instigantes e comoventes, assim são as composições de "Drom", o seu mais recente álbum, e as mais fortes da carreira florescente de Julia.



27 DE SETEMBRO – EVENTO
"Desfolhada"
Praça da República – Ovar
21h30

Numa tentativa de recriar os tempos idos que Júlio Dinis testemunhou em Ovar, no final do verão de 1863, e descreveu na obra "As pupilas do Senhor Reitor", procuram-se as famosas espigas de milho rei. Manda a tradição que quem encontrasse as ditas, teria que dar uma volta a todos os trabalhadores, distribuindo abraços. Tradicionalmente, era também um dos momentos em que os rapazes e as raparigas se encontravam e trocavam olhares. Sempre presentes estavam os tocadores, que animavam o trabalho com as suas concertinas. Seguindo a sabedoria popular, pretende-se transmitir, num formato contemporâneo, a troca de uma vivência, convidando à participação do público. Iniciativa que decorre no âmbito das Jornadas Europeias do Património.



28 DE SETEMBRO – CONCERTO
Orquestra Clássica de Espinho, António Saiote, Eduardo Seabra e Pedro Neves
Auditório de Espinho – Academia
21h30

O Classicismo caracterizou-se por profundas transformações na orquestra. A introdução do clarinete como instrumento solista e de orquestra é reflexo dessas alterações. Neste concerto, a Orquestra Clássica de Espinho apresenta obras emblemáticas desse período. A Sinfonia n.º 40, de Wolfgang Amadeus Mozart é paradigmática do experimentalismo do Classicismo Vienense. O Concerto para dois clarinetes, n.º 2, op. 91 explora as capacidades solísticas do instrumento, destacando-o através do virtuosismo clássico. Um concerto a não perder que junta gerações de solistas: o maestro e clarinetista António Saiote e o jovem clarinetista Eduardo Seabra.



28 DE SETEMBRO – TEATRO E DANÇA
"Kokona"
Museu de Santa Maria de Lamas
21h30

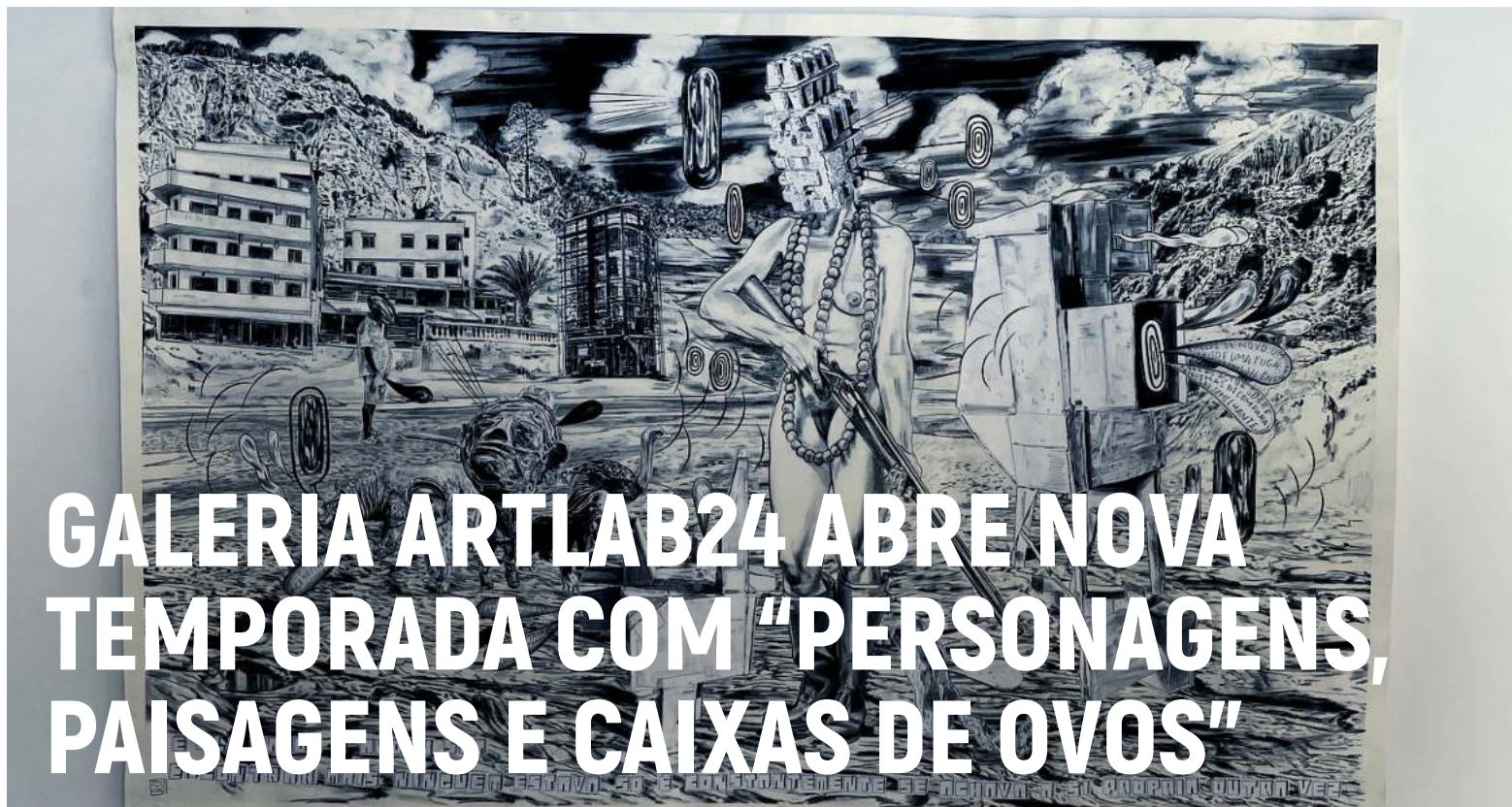
Dois corpos muito diferentes em conversa, de forma fluida e em constante mudança, numa exploração lúdica dos mundos da feminilidade. Desvendando esses mundos, camada por camada, mergulham num espaço de dúvidas, perguntas e revelações que ora fazem todo o sentido, ora não fazem sentido algum. E enquanto incorporam e vivenciam essa realidade, que não entendem, divertem-se.



28 DE SETEMBRO – CONCERTO
Ea Wim
Paços da Cultura – SJ da Madeira

Ea Wim é uma pianista, compositora e intérprete dinamarquesa que, em 2021, criou o seu álbum de estreia "Bavaegende Stillstand", entre a euforia da descoberta do amor aos 16 anos, e o diagnóstico de um cancro à sua mãe. Este disco acaba por refletir esses dois sentimentos antagónicos em temas que retratam a sua solidão, ansiedade e períodos de depressão. Com "Vardab", criado em junho de 2023, as composições são mais lúdicas e desafiadoras. A sua música, além de transformadora, convida o ouvinte a abrir novas portas para um mundo com sonoridades diferentes.

cultura notícias



GALERIA ARTLAB24 ABRE NOVA TEMPORADA COM "PERSONAGENS, PAISAGENS E CAIXAS DE OVOS"

DR: Galeria ArtLab24

No passado sábado, 21 de setembro, a galeria de arte contemporânea ArtLab24 arrancou a temporada de 2024/2025 com a inauguração da exposição de José Miguel Gervásio, intitulada "Personagens, paisagens e caixas de ovos. Uma alegoria do mundo real". A exposição, patente até 28 de outubro, explora a relação entre figuras antropomórficas e os papéis sociais desempenhados na vida quotidiana, utilizando uma combinação de paisagens, personagens e elementos simbólicos para construir uma narrativa alegórica.

Na folha de sala, escrita por José Miguel Gervásio, entende-se que algumas das figuras apresentadas nesta exposição visam remeter a imaginação do visitante para personagens clássicas da literatura e do cinema. Contudo, há uma ênfase na forma como essas personagens interagem com o mundo moderno, assumindo um papel desconfortável

quando associadas à ideia de "funcionários" e às suas responsabilidades sociais.

A exposição, composta por desenhos que manifestam traços humanos que desafiam os limites entre o real e o ficcional, parece ainda abrir espaço a uma reflexão sobre o conceito de "loucura", que surge como um escape para as figuras representadas, permitindo-lhes "enlouquecer sem restrições". Assim, o artista parece sugerir que, tal como na Arte, as personagens do quotidiano podem escolher escapar das imposições externas e viver numa dimensão alegórica, onde essa "loucura" é o reflexo da liberdade interior.

Através de uma abordagem metafórica e crítica, "Personagens, paisagens e caixas de ovos" convida os visitantes a questionarem as fronteiras entre a vida real e a ficção e a repensarem os papéis que desempenham na sociedade.

Sobre o artista

Nascido em 1968, na cidade do Montijo, José Miguel Gervásio vive e trabalha em Montemor-o-Novo. É licenciado em Artes Plásticas - Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e mestre em Práticas Artísticas em Artes Visuais pela Escola das Artes, Universidade de Évora. Atualmente, encontra-se inscrito no doutoramento, no domínio de Belas-Artes, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Expõe regularmente desde 1994, tendo, nesse âmbito, sido representado por duas galerias de arte portuguesas. É também escritor e, no campo da ilustração, destaca-se pela produção da comunicação gráfica realizada para uma temporada de programação da associação cultural "Coleção B" e pelas ilustrações do livro "Alucinar o Estrume", de Júlio Henriques (Antígona). É um dos ilustradores residentes da revista "Flauta de Luz".

Reentré do Shortcutz Ovar acontece (excepcionalmente) esta sexta-feira

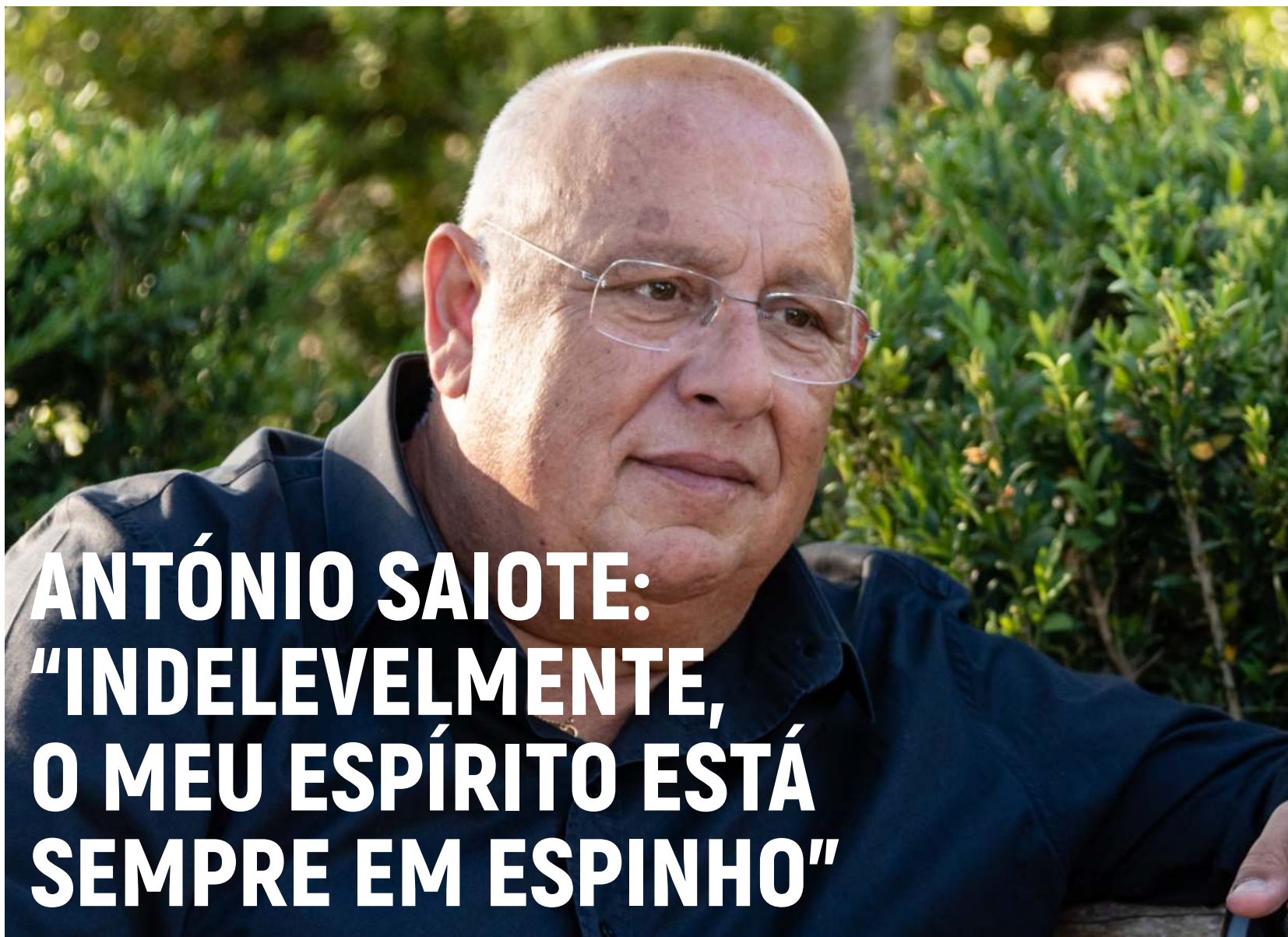
O Shortcutz Ovar vai retomar a sua programação mensal na Escola de Artes e Ofícios de Ovar esta sexta-feira, 27 de setembro, às 21h30. Nesta sexta sessão de curtas metragens da oitava temporada estarão em exibição os filmes "Quase me lembro", de Miguel Lima; "Rinha", obra de Rita Pestana; e "Natureza Humana", da realizadora Mónica Lima.

A 'curta' de Miguel Lima e Dimitri Mihajlovic, "Quase me lembro", que soma já cinco distinções em festivais, entre os quais o Prémio António Gaio (CINANIMA 2023), conta a história de uma mulher que tenta reconstruir a história da casa onde viveu o seu avô, a partir das memórias da infância.

"Rinha", primeira curta-metragem de Rita Pestana, conta a história de Cássia, que vive com o seu pai alcoólico e com os seus galos de briga. A obra recebeu o prémio de melhor filme, na competição nacional da 32.ª edição do Curtas Vila do Conde.

Por último, a "Natureza Humana" de Mónica Lima conta a história de um casal que vê os seus planos em começar uma família a serem tomados por um sentimento de incerteza. O filme soma já oito prémios, entre os quais se destaca o Grand Prix do REGARD - Saguenay International Short Film Festival (Canadá) ou a conquista da melhor curta-metragem no Achtung Berlin Filmfestival (Alemanha).

entrevista



Rafael Oliveira

Nascido em Loures, em 1960, António Saiote é um artista, maestro e pedagogo reconhecido mundialmente. Com uma carreira com mais de 50 anos, 30 enquanto solista, ajudou a escrever a história do clarinete em Portugal e, em 2023, foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, pelos "serviços relevantes" prestados ao país na expansão da cultura portuguesa. O docente da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) estreou dezenas de obras em Portugal, atuou em mais de 30 países, foi jurado em prestigiados concursos e formou inúmeros clarinetistas com carreiras notáveis. No próximo sábado, 28 de setembro, o clarinetista português tem encontro marcado com aquela que diz ser a sua "segunda terra" - Espinho -, no concerto que assinala a reentré da programação do Auditório de Espinho - Academia. No mesmo palco, estará a Orquestra Clássica de Espinho e o jovem clarinetista Eduardo Seabra, alumni da Escola Profissional de Música de Espinho e da ESMAE, e vencedor do primeiro prémio

da Associação Internacional de Clarinete 2024. Nesta reunião de solistas de diferentes gerações, espera-se um concerto de cumplicidade artística, onde a experiência e mestria de António Saiote se entrelaçam com o virtuosismo de Eduardo Seabra.

Após alguns anos afastado de Espinho, regressa agora como um dos solistas convidados para o concerto da Orquestra Clássica de Espinho, que se prevê que seja especial. Para si, o que significa voltar a este território?

Não é um retorno. É um encontro e uma oportunidade de tocar na minha segunda terra, onde vive a maior parte da minha família presente. Fui convidado pela primeira vez a atuar como solista e decidi partilhar isso com o Eduardo Seabra, atual finalista do mestrado na ESMAE e um dos alunos mais brilhantes nos meus 40 anos de pedagogo.

Como se deu a sua ligação com o concelho de Espinho e o que recorda dos tempos que por cá viveu?

Vim para a Orquestra Régie em 1989, na qual era o único solista português. Fiquei em Espinho, pois a família sentiu-se muito bem, sobretudo a minha mãe, uma vez que o meu avô era de Silvalde. Ela ainda cá vive juntamente com a minha filha e os meus netos, que já nasceram em Espinho. No vosso mar ficaram as cinzas do meu pai, da minha mulher e do meu filho. Indlevelmente, o meu espírito está sempre em Espinho.

Muitas vezes, o ambiente e o espaço de um determinado local inspiram e influenciam a criatividade de um artista. Espinho tem algum canto ou lugar que tenha esse impacto em si, a nível pessoal ou artístico?

O mar, as gentes, a topografia e o amor da família.



Diria que a sua passagem pela cidade impactou de alguma forma a sua formação artística e/ou visão sobre o Mundo?

Em Espinho vivi alguns dos momentos mais felizes da minha vida. A minha visão do Mundo foi construída nos quatro anos de estudos, em Paris e Munique, e nos mais de 30 países, onde desenvolvi atividade artística. Creio que é mais Espinho que pode lucrar com a minha mundivisão....

O clarinete é um instrumento com uma vasta paleta sonora. Que características deste instrumento refletem a sua personalidade como músico e/ou pessoa?

O clarinete reflete a minha sensibilidade extrema, o meu amor à vida, a minha maneira de estar bem em todo o lado e com os meus semelhantes, os meus bons princípios e costumes.

Neste concerto, outro clarinetista também subirá ao palco: Eduardo Seabra, ex-aluno da Escola Profissional de Música de Espinho e vencedor do primeiro prémio da International Clarinet Association 2024.

O que representa para si este diálogo de gerações na música e como vê a presença de jovens clarinetistas, como o Eduardo, num concerto como este?

O Eduardo [Seabra] é um jovem grande artista que alia uma grande educação a uma disponibilidade enorme para com os outros. Encarna o espírito que tento inculcar nos meus alunos - o clarinete é um pretexto para a música, para a cidadania, para o amor na sociedade. Temos mais de 40 anos de diferença. O nosso espírito é irmanado e tenho a certeza de que o público o sentirá. A Arte tem esse sortilégio.

Existem peças específicas que têm um lugar especial na sua carreira e que gostasse de visitar neste concerto? Alguma obra em particular que lhe traga boas memórias?

Será a primeira vez que executo esta obra, que toco com esta orquestra, com um aluno e com uma orquestra clássica...

Como professor e formador de novas gerações de músicos, que conselhos daria aos jovens que pretendem seguir uma carreira musical?

Devem enriquecer o espírito o melhor possível através da leitura, da audição, muito estudo, mas, sobretudo, saberem que os espera uma vida de muito sacrifício pessoal, familiar e social. De vez em quando, terão sucesso e sentirão a magia da Arte naqueles momentos de revelação em que obra, compositor, intérprete se fundem no uno que está para lá do firmamento. A música erudita e séria de qualquer época está ameaçada pela alienação geral a que estamos compelidos.

Que oportunidades e desafios vê para a música clássica em Portugal nos próximos anos?

A situação atual é muito complicada devido ao estado de alienação em que vivemos...

Que importância atribui ao papel de equipamentos culturais, como o Auditório de Espinho | Academia, na promoção e difusão deste género musical?

A Academia e a Escola Profissional de Música de Espinho têm feito um enorme esforço para manter um certo nível, contribuindo para que Espinho possa manter os seus pergaminhos culturais. A cidade brilha mais com a luz que emana da sua escola e do seu festival.

Sobre António Saiote

Terminou o curso do Conservatório Nacional, com 20 valores, na classe do professor Marcos Romão. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris e Munique, onde obteve o "Meisterdiplom", da Hochschule de Munique, com distinção. Fez um curso de pós-graduação de Música Contemporânea, em Espanha, e Repertório Tradicional, em Inglaterra, tendo concluído o mestrado em Direção de Orquestra pela Universidade de Sheffield.

Já tocou com a Orquestra Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Porto, Régie Sinfónica, Rádio Lisboa e Porto, São Paulo, Shanghai, Filarmónica das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Sinfónica do Algarve e Sinfónica de Zurique. Tem sido solista convidado em congressos internacionais de vários países e já atuou nos festivais de Sintra, Estoril, Nancy, Xangai, Macau, Rabat, São Paulo, Belo Horizonte, Caracas, São José, Santos, Lima, Yangi, Musicalta, Oviedo, Guimarães, Aveiro, Vila Real, Póvoa de Varzim, Paços de Brandão, Espinho, Algarve, Madeira, Açores, Folle Journée (CCB), Camerino, Atri, e Porto Alegre.

Desde 1998 que desenvolve, paralelamente, uma profícua carreira de maestro, tendo dirigido todas as orquestras portuguesas, bem

como orquestras de Espanha, Venezuela, França e Alemanha. Dirigiu óperas tais como "O Amor Industrioso", de Sousa Carvalho; "Il Boticário", de Haydn; "Amor de Perdição" (João Arroyo); "Kleine Mahagony" e "Os Sete Pecados Mortais" (de Kurt Weill); "O Doido e a Morte", de Alexandre Delgado; entre outros.

Foi nomeado, numa votação por unanimidade, para Membro de Honra da Associação Internacional de Clarinete e detém também o título de "Personalidade Latino-Americana do Clarinete", pela Associação ClariPeru e foi distinguido com a Medalha de Honra do Concelho da cidade de Loures. Foi mentor e coorganizador do Congresso Mundial de Clarinete 2009, no Porto, e foi diretor artístico do Festival e Academia de Guimarães. Atuou e/ou ensinou em mais de trinta países da Ásia, Europa, América e África do Norte. Atualmente ensina na ESMAE (Porto). É diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfónica da ESMAE e diretor artístico do Meeting Internacional de Clarinete Marcos Romão dos Reis Jr.. É igualmente membro fundador da Ópera Norte. Colabora regularmente como pedagogo, solista e maestro, com o Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela. [- in "Biografia António Saiote", Câmara Municipal de Loures].

da terra



MAIS DE TRÊS DEZENAS DE "ROSTOS DA REPÚBLICA" VÃO OCUPAR O CENTRO MULTIMEIOS

O foyer do Centro Multimeios de Espinho vai acolher, de 5 de outubro a 3 de novembro, a exposição documental "Rostos da República", que revisita as biografias de figuras centrais da Primeira República Portuguesa, explorando o regime político que vigorou em Portugal entre outubro de 1910 e maio de 1926, e as personalidades que moldaram o país durante esse período.

A exposição, produzida pelo Museu Municipal de Espinho/FACE, destaca 39 biografias selecionadas de um conjunto de

87 inicialmente elaboradas para assinalar o centenário da República, a 5 de outubro de 2010. As biografias, apresentadas pela primeira vez há 14 anos, são fruto de um trabalho de investigação, que se debruça sobre a vida e obra dos protagonistas mais interventivos da Primeira República.

Com uma abordagem histórica baseada em acontecimentos marcantes, a exposição pretende dar a compreender as transformações sociopolíticas da época através das ações destas figuras. Cada

biografia procura, de forma direta e acessível, relacionar a vida de uma personagem com factos históricos relevantes, permitindo uma viagem pelo tempo curto e intenso da Primeira República.

A mostra, que será inaugurada simbolicamente a 5 de outubro, é uma oportunidade para o público visitar e refletir sobre os valores e desafios que moldaram a República no início do século XX. A entrada é gratuita.

Paramos prepara comemorações para o Dia da Freguesia

No próximo sábado, 28 de outubro, às 21h30, Paramos vai celebrar o Dia da Freguesia na sede da Banda União Musical Paramense. O programa, que entretanto foi revelado, prevê uma apresentação em vídeo, momentos musicais, homenagens, intervenções, e o cântico do hino nacional.

Recorde-se que com a Lei n.º 621, de 23 de junho de 1916, começa-se a designar-se por freguesias as juntas de paróquia, separando

a estrutura civil (freguesia) da estrutura eclesiástica (paróquia). Após consultar o seu livro de atas, a Junta de Freguesia concluiu que a primeira ata com a designação de junta de freguesia remontava a 1 de outubro de 1916. Depois de um estudo aprofundado, aquele executivo deliberou, em novembro de 2019, que o dia da freguesia passasse a ser 24 de setembro; decisão que acabou por ser aprovada em assembleia de freguesia.

Voluntários vão analisar e limpar as ribeiras de Rio Maior este domingo

No próximo domingo, 29 de setembro, às 10h00, será realizada uma atividade de cariz ambiental na ribeira de Rio Maior, junto ao Castro de Ovil, em Paramos. Os participantes vão avaliar a qualidade ambiental da ribeira e recolher lixo das águas e das margens,

contribuindo para a sua preservação. O ponto de encontro será na Estação Arqueológica do Castro de Ovil, junto às antigas ruínas da fábrica de papel, e a participação é gratuita. A iniciativa, que decorre há dois anos, é organizada por voluntários no âmbito do Projeto Rios, coordenado pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), e visa a recuperação ecológica das ribeiras do concelho de Espinho.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

CERVEJA DE FOGAÇA, CHEFS INTERNACIONAIS E TRIBUTOS A ELIS REGINA MARCAM FESTIVAL DA CERVEJA ARTESANAL

O Festival da Cerveja Artesanal com Lúpulo Feirense está de regresso à Quinta do Castelo, em Santa Maria da Feira, entre 3 e 6 de outubro de 2024, num recinto mais alargado, com mais cervejeiros representados e maior oferta gastronómica, com destaque para o lançamento de uma cerveja artesanal de Fogaça da Feira, de edição exclusiva e limitada. Na sua sexta edição, o certame celebra a criatividade gastronómica e as sonoridades de Portugal e do Brasil com showcookings por chefs nacionais e internacionais de quatro cidades criativas da gastronomia UNESCO, workshops e conversas temáticas em torno da cerveja artesanal e do lúpulo de produção local, um tributo a Elis Regina integrado num ciclo de concertos diários, e sunset sessions em todas as noites do festival.

São 16 os cervejeiros selecionados para esta edição, que apresenta pela primeira vez uma cerveja artesanal de produção local com adição da genuína Fogaça da Feira, produto com Indicação Geográfica Protegida (IGP), e Lúpulo Feirense, de sabor suave e caramelizado, com notas subtis de especiarias, novidade que promete despertar

a curiosidade dos aficionados por texturas e sabores distintos. Resultado de um desafio lançado pelo Município de Santa Maria da Feira, Cidade Criativa da Gastronomia UNESCO desde 2021, a empreendedores locais, esta "Fogaça em estado líquido" é uma criação da Cervejeira Quatro Torres e Lúpulo Feirense, que visa potenciar os produtos locais e a criatividade gastronómica do território. Trata-se de uma criação exclusiva, de edição limitada, produzida especificamente para o festival deste ano.

A gastronomia criativa volta, assim, a ocupar um lugar de destaque na programação, com a presença de chefs de quatro cidades criativas da gastronomia UNESCO - Belém, Belo Horizonte e Florianópolis (Brasil) e Santa Maria da Feira - numa edição que celebra os saberes e sabores dos dois lados do Atlântico, precisamente num território onde a comunidade imigrante brasileira é a que assume maior expressão. Do programa fazem ainda parte conversas temáticas por especialistas nacionais sobre cerveja artesanal e lúpulo de produção local, planta essencial para o fabrico da cerveja

e conservante natural, cultivado no sopé do Castelo da Feira, nas margens do rio Cáster, em Santa Maria da Feira.

O recinto volta a acolher uma feira de artesanato urbano, artigos usados e vintage, enriquecida com uma exposição de pintura e fotografia de jovens feirenses, e a oferta de quatro workshops para todos os públicos, para além do já conhecido mercado de produtos alimentares locais e do espaço de animação e lazer para crianças com jogos tradicionais e infantis. O programa integra ainda visitas guiadas gratuitas pelo centenário património arbóreo da Quinta do Castelo, mediante inscrição prévia. Nos dias 3 e 4 de outubro, o certame terá as portas abertas das 16h00 às 00h00; no dia 5, das 11 às 00h00; e no dia 6, das 11h00 às 22h00. A abertura oficial está marcada para as 17h30 do dia 3, com a apresentação de uma mesa de produtos gastronómicos locais e lançamento da cerveja artesanal de Fogaça da Feira, seguida de um tributo à cantora brasileira Elis Regina, ícone da música popular brasileira (MPB), que inspirou sucessivas gerações de artistas.

Partiu a escritora vareira Maria Almira Soares

Faleceu em Lisboa, a 23 de setembro, Maria Almira Soares, docente que se tornou escritora, distinguida com o prémio da Associação Portuguesa de Escritores (2003) na modalidade de Literatura para a Infância e Juventude. Recebeu também o prémio Vergílio Ferreira, atribuído pela Câmara Municipal de Gouveia, em 2010. Nasceu em Ovar, em 1948, terra onde passou a sua infância. Colaborou com a Câmara Municipal vareira em diversas atividades: na elaboração do Festival Literário de Ovar, no documentário "O projeto literário: crónicas de Júlio Dinis em

Ovar", na programação da própria Biblioteca Municipal. Licenciou-se em Filologia Clássica, e era também pós-graduada em Educação e Leitura. Lecionou as disciplinas de Português, Literatura Portuguesa e Latim. Começou a dar aulas em 1971, no então Liceu Nacional de Almada. Ao fim de um ano, foi transferida para a Amadora, onde viveu o 25 de abril e o PREC. No entanto, foi na Escola Secundária José Gomes Ferreira, em Benfica, que passou a maior parte da sua carreira. Cresceu, e passou para o lado da escrita. Publicou vários livros no âmbito do ensaio literário, da reflexão pedagógica, do apoio às aprendizagens da língua e literatura portuguesas e da literatura para crianças.

PUB



Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

CORTICEIROS FAZEM GREVE, MAS SINDICATO E ASSOCIAÇÃO PATRONAL NÃO CHEGAM A ACORDO



A semana não começou da melhor forma para os trabalhadores do setor corticeiro. A reunião entre o Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte (SOCN) e a Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR) não teve o desfecho pretendido, que visava um acordo para aumentos salariais. O sindicato vai avançar com um pedido de mediação junto do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Na reunião que decorreu entre o SOCN e os representantes dos empresários, dezenas de trabalhadores fizeram greve, concentrando-se, na manhã de 23 de setembro, em frente às instalações da APCOR, em Santa Maria de Lamas, para exigir o aumento salarial de 60 euros. Contudo, no final da reunião, os operários ali presentes foram informados de que a associação patronal manteve a sua posição, não tendo sido possível chegar a um acordo.

“A associação patronal manteve a sua posição. Ou seja, atribuir 36 euros de aumento, de 31 junho a 31 dezembro, e atribuir mais 24 euros de 1 janeiro a 31 maio”, explicou Alírio Martins, presidente do SOCN. Recorde-se que este sindicato, afeto à CGTP-IN, reclama por 60 euros de aumento salarial, com os respetivos retroativos a junho do ano passado.

Um dos dirigentes sindicais ali presentes adiantou que vai ser requerida a mediação do Ministério do Trabalho face ao impasse negocial.

Mais de 100 operários de saída

Neste mesmo dia, foi anunciada a saída por mútuo acordo de mais de uma centena de trabalhadores da unidade de negócios de pavimento da Corticeira Amorim.

O grupo empresarial, num comunicado de 9 de maio, deu conta dos resultados do primeiro trimestre deste ano, começando

DR: Federação dos Sindicatos da Construção, Cerâmica e Vidro por explicar que, “influenciado pelo contexto económico que afeta o setor da construção e pela intensificação da concorrência de produtores asiáticos, o mercado de pavimentos na Europa enfrentou reduções de vendas de 14% em 2022 e de cerca de 20% em 2023, registando perdas significativas que têm levado os grandes ‘players’ do setor a implementar medidas para redução de custos”.

Considerando “a inexistência de sinais de recuperação da indústria de pavimentos e as atuais debilidades competitivas da Amorim Cork Flooring”, o grupo decidiu “iniciar um processo de reestruturação desta unidade de negócios que implica, numa primeira fase, o ajustamento da sua estrutura produtiva e de suporte à dimensão atual das vendas, de forma a reduzir as perdas operacionais e aumentar a eficiência pela otimização industrial”.

PCP reivindica mudanças na política florestal e reforço da Proteção Civil

A direção regional de Aveiro do PCP alertou para a necessidade de mudar a política florestal portuguesa e reforçar a Proteção Civil, após os incêndios que devastaram as regiões do Norte e Centro de Portugal, com especial incidência no distrito de Aveiro. O Partido Comunista diz ter reunido com as corporações de bombeiros envolvidas no combate aos incêndios, tendo ficado a conhecer as “fragilidades” do sistema de Proteção Civil na prevenção e combate.

Apesar de reconhecer as “condições climáticas excecionais” vividas na semana passada, o partido apontou a “insuficiência

de meios humanos, técnicos, materiais e logísticos” como “fragilidades” no sistema de Proteção Civil.

O partido refere também as falhas da nova Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil que, afirma, “foi concebida principalmente a pensar no acesso a fundos europeus” e “subalterniza o papel dos bombeiros” que “garantem mais de 95% das missões de socorro no país”.

Quanto aos apoios aos afetados, o PCP entende que a “dolorosa experiência” dos incêndios de 2017 deve servir de base para uma resposta, enfatizando a necessidade de apoio à reconstrução de habitações, restabelecimento do potencial produtivo na agricultura e indústria, apoio à perda de rendimentos aos pequenos e médios agricultores, e à retirada

da madeira para evitar especulação sobre os preços.

Além disso, o partido critica as políticas florestais dos governos do PS e PSD, afirmando que as opções destes partidos, alinhadas com a Política Agrícola Comum, levaram ao “despovoamento e à substituição por matos ou monocultura de eucalipto”.

A direção regional adiantou ainda que o Partido Comunista vai agendar um debate na Assembleia da República sobre o Estatuto Social do Bombeiro. Nesse mesmo comunicado, o PCP expressou o seu pesar pelas vítimas dos incêndios que afetaram os concelhos de Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Aveiro, Vale de Cambra, Arouca e Santa Maria da Feira.

espaço cidadão



QUASE 40% DOS IDOSOS COM MAIS DE 80 ANOS VIVIAM SOZINHOS EM 2021

Quase 40% dos idosos portugueses com mais de 80 anos viviam sozinhos em 2021, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), que demonstra que a maioria dos idosos sozinhos vive nas freguesias do interior do país. O INE apresentou uma série de estudos sobre famílias em Portugal, com base nos Censos de 2021, e em que o estudo sobre as "Famílias nas fases mais avançadas da vida: tendências atuais" mostra "um ligeiro crescimento da proporção de indivíduos com 65 ou mais anos a residir em agregados unipessoais". Na análise por grupos etários, "37,8% da população com 80 ou mais anos, em 2021, vivia em agregados domésticos sem núcleos familiares", apontou a investigadora Patrícia Coelho, da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. De acordo com a docente, é neste grupo etário que "o número de idosos a viver em agregados unipessoais cresceu de forma muito mais acentuada entre 2011 e 2021". Os dados apresentados mostram

que mais de 50% dos agregados domésticos privados unipessoais eram compostos por pessoas com 65 anos ou mais.

A maior expressão é em freguesias do interior (norte e centro) e na Região Autónoma da Madeira, por oposição às freguesias do litoral de Portugal Continental e da Região Autónoma dos Açores. Os dados do INE mostraram também que nos dez anos entre 2011 e 2021, Portugal perdeu 1,3% de população residente e que a taxa de crescimento efetivo foi negativa até 2018, só contrariada a partir desse ano graças à imigração. A partir de 2017, o crescimento migratório é positivo, mas só isso não foi suficiente para compensar a perda de população, fenómeno que só se começa a verificar a partir de 2023, ao mesmo tempo que continua a verificar-se o envelhecimento da população. A natalidade foi afetada "fortemente" pelas duas crises durante esse período, a primeira financeira e a segunda pandémica, o que fez com que

só se registasse "uma ligeira recuperação de 2015 em diante", logo contrariada em 2020.

Segundo Susana Clemente, do INE, em 2021, a média era de 1,35 filhos por mulher em idade fértil, salientando que "as mulheres, em períodos de crise, têm filhos mais tarde". "Os efeitos das crises afetaram os movimentos demográficos e, conseqüentemente, as estruturas familiares", apontou. Nas tendências da vida em casal, com base nos dados do INE, foi possível constatar que aumentou o número de casais de facto, com dois em cada dez casais a viverem em união de facto, e que "aumentou o peso relativo dos casais sem filhos no total de casais", já que quatro em cada dez casais são casais sem filhos. Por outro lado, diminuiu o número de casais com filhos e aumentou o número de casais recompostos a viver em união de facto. Os casais recompostos são aqueles em que há pelo menos um filho que não é comum aos dois elementos.

PUB

O Golfinho
Marisqueira e Snacks

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho

Horto da Jú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

**TATTOO
PIERCING**

HELLO
SAILOR
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**

destaque



FENÓMENOS METEOROLÓGICOS EXTREMOS NA ORIGEM DOS INCÊNDIOS SERÃO MAIS FREQUENTES NO FUTURO

Joel de Oliveira

Aveiro foi um dos distritos mais fustigados pelos recentes incêndios rurais de grandes dimensões. As chamas deixaram marcas nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Águeda e Sever do Vouga, ceifaram nove vidas, e redesenharam a paisagem. Para os especialistas, e no que diz respeito à gestão da floresta, faltam medidas estruturais. A pesquisa diz-lhes, também, que a frequência de fenómenos meteorológicos extremos – responsáveis pela velocidade de propagação do fogo – irá aumentar no futuro. “Podemos chegar a ter cinco períodos destes todos os anos”, avisa Alfredo Rocha, professor de Física e especialista na área da Meteorologia e do Clima. Para os contrariar, há que atuar sobre o combustível: a vegetação. De acordo com Martinho Martins e Jacob Keizer, que têm dedicado as últimas décadas ao estudo do impacto de ocorrências deste tipo nos solos, será evidente a perda de fertilidade dos terrenos. Para além disso, é expectável que se cheguem a perder oito toneladas de solo por hectare.

Fogos rurais de proporções semelhantes àqueles que assolaram o distrito necessitam da conjugação de três fatores para acontecerem: a existência de vegetação; uma ignição; e condições meteorológicas apropriadas para que uma pequena chama cresça, ganhe corpo, e se alastre por uma área vasta. As ignições podem ser de origem natural ou humana (propositada, ou por desleixo/ignorância) mas, desde que exista vegetação consumível, vão espalhar-se; Alfredo Cunha acredita que o chamado “fogo posto” terá desempenhado um papel menos relevante no caso de Aveiro. “A Natureza não sabe quando é que existem ignições de ordem natural ou humana: não as distingue. A maioria das pessoas que as gera por desleixo também não está muito consciente das condições meteorológicas necessárias à sua propagação. E assim acontece com a pequena percentagem de fogo posto: acredito que uma pessoa que o faça com uma determinada intenção, pensará lançá-lo não apenas naqueles dias em que existem condições extremas, mas de forma regular” – elabora o investigador.

Assumindo que continuarão a existir ignições e vegetação, chega-se ao terceiro e

decisivo fator: as condições meteorológicas extremas. “Há três variáveis meteorológicas que proporcionam o cenário perfeito para incêndios como os que assistimos: elevada temperatura, baixa humidade do ar e ventos fortes. As condições ideais para tal acontecem quando estas três variáveis coexistem, em simultâneo” – prossegue. Assim, não basta estar apenas calor, ou vento; é necessária a conjugação das três condições e, quando a mesma se dá, está-se perante um fenómeno meteorológico extremo, raro. “Temos tido um período destes por ano, ou de dois em dois anos. É sobretudo a conjugação destes fatores que tem gerado os grandes fogos de que temos memória” – conclui.

“Mais frequentes, mais duradouros, mais intensos”

A investigação de Alfredo Rocha diz-lhe que, no futuro, este tipo de fenómenos será “mais frequente, mais duradouro, mais intenso”. “Está demonstrado cientificamente que a frequência destes fenómenos extremos irá



aumentar no futuro. Poderemos chegar a ter cinco períodos destes todos os anos. É algo incontornável, e vamos ter de saber lidar com a sua frequência, intensidade e duração. Porque ao invés de durar três/quatro dias, como aconteceu recentemente, poderá prolongar-se por dez dias” – alerta. As condições meteorológicas não podem ser alteradas; por isso, o foco para o futuro deverá estar, na opinião do investigador do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro (UA), no combate às ignições e na redefinição da estrutura vegetal das paisagens. “Estas ignições vão sempre ocorrer, em maior ou menor número, ao longo do ano. Nunca vamos conseguir eliminá-las. Mas devemos reforçar a vigilância e a educação das pessoas, no sentido de reduzir o número de as reduzir, embora nos reste ainda uma parte delas cujas causas não controlamos, como as de origem natural: descargas elétricas entre linhas de árvores e transportes, por exemplo” – aconselha. Ainda assim, considera, a intervenção mais relevante caberá à redefinição da vegetação. “A vegetação é o combustível de qualquer incêndio, e é aqui que se pode atuar. Mexer

com a sua estrutura não é algo que se faça em cinco ou dez anos, e temos de ter essa consciência; mas há medidas que podem ser executadas a curto prazo, como a limpeza dos terrenos. Não passará apenas por aí, mas sim pela reestruturação de uma plantação de pinheiros ou eucaliptos [definir um determinado número máximo destas árvores por hectare]” – diz. Sobre o aviso amarelo de precipitação anunciada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) para a região de Aveiro, que já se faz sentir, encara-o com “otimismo moderado”. “É sempre bom que chova, para tornar o solo e a vegetação mais húmida. Por outro lado, chuvas muito intensas numa região que tenha ardido recentemente poderão provocar deslizamento de terras e outros fenómenos que não são desejáveis. Por isso, deve ser encarada com otimismo moderado” – terminou.

“Poderemos chegar às oito toneladas de solo perdido por hectare”

Para Jacob Keizer e Martinho Martins, investigadores do departamento do Ambiente da UA, os incêndios recentes tornarão os solos afetados “mais pobres e menos profundos”, colocando em causa a sua produtividade. “Todos os locais que estudamos, no passado, arderam neste incêndio” – dizem. A entrevista decorre no momento em que os dois estão perto da aldeia da Paradela, em Sever do Vouga. Martins tem estudado especificamente a região compreendida entre Sever do Vouga e Lourizela (Águeda). “Esta terra ardeu em 2016; voltou a arder em 2020; e este ano, igual. Estamos num local que ardeu três vezes num espaço de oito anos. A janela de tempo entre incêndios é demasiado curta; tudo isto fará com que as consequências nos solos sejam enfatizadas” – explicam. E os efeitos dependerão da intensidade com que o fogo lavrou em determinada zona. “Nalgumas zonas das encostas, por exemplo, o incêndio lavrou com grande intensidade, e quando assim é já sabemos, pela investigação que temos feito ao longo dos últimos anos, que os efeitos serão mais notórios. As próprias folhas dos pinheiros e eucaliptos são consumidas, toda a vegetação rasteira desaparece. É nestes locais que, quando chove, as gotas têm um impacto maior: caem diretamente no solo, contribuindo para a sua erosão. Noutros locais, onde a floresta arde com menos intensidade, ainda existem a caruma e os próprios pinheiros. Esta caruma eventualmente acabará por cair, nos primeiros meses, criando uma cobertura do solo. Já sabemos que à partida, nestes locais, não existirão grandes problemas de erosão” – completam.

De Albergaria-a-Velha até Sever do Vouga, tudo o que se avistava era “uma grande mancha de monocultura”. “Temos uma paisagem que não é descontínua, o que faz com que os incêndios se tornem difíceis de travar” – argumentam. Na região em análise, o solo já é “bastante maquinizado e oxidado”,

e experienciou repetidos incêndios. “A erosão dos solos é um fenómeno natural, que está sempre a acontecer, mas os incêndios aumentam a sua intensidade. Com este regime, demasiado rápido, estamos a perder solo a uma velocidade tal que será difícil de recuperar no futuro. Os dados que temos mostram-nos que poderemos chegar às oito toneladas de solo perdido por hectare” – analisam. Em Portugal, ainda não existe um sistema que avalie aquelas que deverão ser as áreas de intervenção prioritárias num cenário pós-fogo. “Estas paisagens afetadas são enormes, e é impossível atuarmos em toda a sua extensão. Não é viável, do ponto de vista económico, e não fará total sentido, já que diferentes zonas arderam com intensidades distintas. Nestas zonas menos afetadas, sabemos que a Natureza fará o seu trabalho, e portanto daqui a um par de meses começarão a nascer ervas, as primeiras árvores” – dizem.

Para além disso, existem alguns exemplos, em Portugal, de aplicações de tratamentos de estabilização de emergência, mas a parte burocrática do processo tem condicionado a pertinência das intervenções. “Existem alguns exemplos em Portugal de aplicações de tratamentos de estabilização de emergência, que é o que chamamos às primeiras medidas para tentar prevenir a erosão dos solos. Temos alguns municípios que até já as aplicaram em incêndios passados, mas o sistema de aprovação e avaliação é demorado. Estes relatórios demoram muito tempo a serem produzidos, depois os municípios fazem um contrato-programa que, na maior parte dos casos, só é aprovado um a dois anos após o incêndio. Ora, se a nossa intenção é intervir logo... Isto torna-se frustrante. Na maior parte dos casos, ao final do primeiro ano, a erosão trava, porque a vegetação cresce bastante rápido. Ou seja: temos uma janela de três a seis meses na qual seria de facto importante atuar, e fazer a diferença. Mas a forma como o sistema está montado não o permite” – lamentam. Keizer e Martins sugerem, assim, a aplicação de um modelo semelhante ao dos Estados Unidos. “Lá, eles assumem automaticamente que vão acontecer incêndios. Assim, existe já uma verba que é previamente alocada a este tipo de tratamentos e intervenções. No final da ‘fire season’ (época de incêndios) rapidamente avaliam onde vão gastar o dinheiro que têm, e conferem prioridade aos locais mais importantes que tencionam proteger. Entre estes locais, estão zonas que garantem o acesso a água potável de uma determinada aldeia, por exemplo” – concluem.

Na região de Aveiro, os fogos de 2024 consumiram perto de 27 mil hectares – praticamente o mesmo do que em todo o ano de 2020 (cerca de 28 mil). 2024 está a ser, aliás, o ano com mais área ardida desde 2017; ainda assim, os números são menos pesados do que os registados em 2016 (167 mil hectares), 2013 (140 mil hectares), 2005 (346 mil hectares) e 2003 (471 mil hectares).

desporto



FUTEBOL POPULAR: NOVO ATO ELEITORAL AGENDADO PARA DESATAR O IMPASSE

Nova assembleia-geral, nova indecisão: não foram apresentadas candidaturas à liderança da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho na reunião da passada sexta-feira, 20 de setembro. Estão assim ainda por encontrar os rostos que darão continuidade à comissão administrativa presidida por Renata Malta, que cessou funções. Para além disso,

o presidente da mesa da assembleia-geral, Fernando Fernandes, colocou à votação uma medida de exceção para um mandato especial (de um ano) para a época de 2024/2025 - aprovada por unanimidade - com o intuito de despoletar o aparecimento de candidaturas. Na assembleia da sexta-feira passada foram também aprovadas, por unanimidade, as con-

tas da comissão administrativa e o parecer do conselho fiscal da AFPCE, bem como um voto de reconhecimento à comissão administrativa cessante. Há nova assembleia marcada para 27 de setembro (21h15), na sede, com o intuito de desatar o impasse diretivo da associação.

AFPCE

Futsal: SC Silvalde vai medir forças com o FC Arouca no arranque da liga

O SC Silvalde vai estreiar-se diante do FC Arouca no arranque da 2.ª Divisão distrital de Futsal Masculino, agendado para 5 de outubro. Assim ditou o sorteio que aconteceu na passada quinta-feira, na sede da Associação de Futebol

de Aveiro (AFA). Tal como na edição anterior, o campeonato é disputado em duas fases. Na primeira, as equipas participantes são distribuídas por três zonas geográficas distintas: Norte, Centro e Sul. Os dois primeiros classificados de cada uma delas e os dois melhores terceiros classificados na fase inicial apuram-se para a série de subida à 1.ª Divisão Distrital. São promovidos os clubes que terminarem essa fase nas duas primeiras posições. O terceiro colocado poderá vir a ser igualmente promovido

caso o campeão da 1.ª Divisão consiga, na Taça Nacional, subir à 3.ª Divisão Nacional. Foi o que aconteceu com a AD Travassô, na época passada, após a subida da PARC aos Nacionais. A equipa do concelho de Águeda juntou-se, assim, ao Novasemente GD e à ARCA no lote que clubes promovidos à 1.ª Divisão. As equipas que falharem o acesso à fase de subida vão disputar a Taça Complementar, que na temporada transata foi conquistada pelo CC Barrô.

Jogos da Taça de Aveiro acontecem já este final de semana

Estão aí à porta os ansiados encontros da Taça de Aveiro, adiados pelo flagelo dos incêndios que assolou o país na passada semana. São vários os emblemas da região a entrar em competição: no domingo (15h30) o GD Ronda visita o GD Arrifanense; a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) viaja até ao

Campo Municipal da Boavista, para medir forças com o Paivense; os Leões Bairristas vão a Ovar, enfrentar o S. Vicente de Pereira; e a AD Quinta de Paramos visita a ADE Rui Dolores. Os encontros da primeira jornada (inicialmente previstos para 22 de setembro) serão agora disputados a 22 de dezembro: o GD Ronda recebe, em Guetim, a UD Femedo; a ADN será a anfitriã do encontro diante da AD Argoncilhe; a AD Quinta de Paramos mede forças com o S. Vicente de Pereira; e os Leões Bairristas acol-


hem, na Seara, a ADE Rui Dolores. Participam na fase inicial da prova os clubes que competem na 1.ª e na 2.ª Divisão Distrital, bem como os representantes do futebol popular de Espinho e Ovar, que foram divididos em duas zonas, Norte e Sul, para o sorteio dos grupos. As equipas jogam entre si, a uma volta, sendo que apenas o primeiro classificado de cada grupo seapura para a fase de eliminar da Taça de Aveiro Prof. José Valente Pinho Leão, onde já entram os clubes que competem no Campeonato SABSEG.

Voleibol: "mochos" acabam em segundo no Torneio de Pré-Época


A formação de voleibol sénior masculino da Associação Académica de Espinho (AAE) terminou em segundo lugar no Torneio de Pré-Época que organizou, e que decorreu a 20 e 21 de setembro, em Espinho. A prova foi conquistada pelo Vitória SC que, na final, acabou por levar a melhor perante os organizadores (3-2), e acabou por garantir o primeiro posto, numa partida disputada. O Vitória SC entrou melhor e levou o primeiro

set (25-19); os "mochos" recuperaram terreno, e acabaram por equilibrar as contas do encontro no segundo set (25-20); a AAE não baixou a guarda, e acabou por levar também o terceiro set (26-24). No quarto set, o Vitória SC recuperou (25-20), e acabou por fechar o encontro num quinto set (15-10). Nesta competição, participaram ainda as formações da AA São Mamede (terceiro lugar) e do Esmoriz Ginásio (quarto lugar). Recorde-se que o regresso da Liga Una Seguros está próximo e, no jogo de estreia, a AAE recebe a equipa do Sporting CP, vice-campeão nacional, a 5 de outubro.

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N.º471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220





FUTSAL FEMININO: NOVASEMENTE ARRANCA ÉPOCA COM VITÓRIA EXPRESSIVA SOBRE AS "LEOAS"

DR: Federação Portuguesa de Futebol

Depois da conquista da Taça de Honra de Aveiro, o Novasemente GD arrancou a ronda inaugural da Liga Feminina Placard com uma vitória caseira, por 5-1, frente ao Sporting CP. Os primeiros jogos desta competição decorreram no passado sábado, 21 de setembro, e as formações femininas do SL Benfica, UA Povoense, FC Águias Santa Marta e GCR Nun'álvares também saíram vitoriosas.

No embate entre o Novasemente e o emblema leonino, Catarina Lopes inaugurou o marcador aos seis minutos dando vantagem às espinhenses. No entanto, Júlia Santos, do Sporting CP, anulou essa diferença passados poucos minutos. Já aos 19 minutos, Tânia Sousa voltou a colocar a equipa da casa na frente do resultado, mas a infelicidade de um autogolo de Beatriz Santos deixou tudo como começou: empatado. Foi aos 28 minutos que Catarina Lopes converteu um penálti, bisando e deixando o clube de Espinho novamente na dianteira. Pholyana Silva colocou um ponto final no resultado ao finalizar e apontando o quinto golo da formação comandada por Ricardo Rodrigues.

Na próxima jornada, que se joga a 28 de setembro, o Novasemente GD desloca-se ao reduto do UA Povoense. O jogo tem o início marcado para as 18h00.

Atletismo: GD Ronda marca o passo e conquista cinco pódios no NAC Trail 2024

No passado domingo, 22 de setembro, a secção de atletismo do GD Ronda conquistou cinco pódios no NAC Trail 2024, em Oliveira de Azeméis. Mário Ibarra, que terminou em quarto lugar na classificação geral, alcançou o primeiro lugar na categoria M35, seguindo-se André Melo na segunda posição da mesma categoria e oitava posição na geral.

Por sua vez, José Costa ficou em segundo lugar na categoria M45 e em nono na geral, ao passo que, na categoria M50, Manuel Bastos conquistou o primeiro lugar, terminando em 18º na classificação geral. Por último, Carlos Fazendeiro, na categoria M60, levou o primeiro lugar com e terminou em 26º na geral.

PUB

Diariamente até às 03:30h

Início das Aulas:
1 outubro

Espaço Animartes

Rua 39, 335 Espinho
comunicacao@nascente.org.pt
924 465 546

ANIMARTES NASCENTE

2024/2025



INSCRIÇÕES ABERTAS

- Capoeira
- Dança Criativa
- Danças Europeias
- Ginástica de Manutenção
- Karaté
- Pilates